

REMODELANDO COLABORAÇÕES: CRUZANDO FRONTEIRAS DURANTE A PANDEMIA¹

Regina A. Root²

Stephanie N. Saunders³

Versão para o português: Carol Garcia⁴

¹ Originalmente, *Refashioning Collaborations: Crossing Borders during the Pandemic* foi publicado em 2021 em inglês, na *Middle Atlantic Review of Latin American Studies* (DOI: <http://doi.org/10.23870/mar-las.361>), sob licença *Creative Commons*. Considerando sua importância para a discussão em torno do tema desse dossiê, com o consentimento das autoras e da publicação original, apresentamos essa versão simplificada em português para maior alcance dos leitores deste idioma.

² Regina A. Root, PhD., é professora na William & Mary University, Estados Unidos. Especialista em design participativo e produção cultural, escreveu, entre outras obras, *The Latin American Fashion Reader*, *Couture and Consensus* e *The Handbook of Fashion Studies*. Dedicou-se às metodologias de design conceitual e ao desenvolvimento de experiências relativas à arte e às indústrias criativas. ORCID 0000-0003-1942-6282; email: raroot@wm.edu

³ Stephanie N. Saunders, PhD., é professora e chefe de departamento na Capital University, Estados Unidos. Sua pesquisa permeia estudos corporais, estudos espaciais, migração e identidade. É autora de *Fashion, Gender and Agency in Latin American and Spanish Literature*. ORCID 0000-0003-1337-344X; email: ssaunde2@capital.edu

⁴ Carol Garcia, PhD, é professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Especialista em economia circular e design participativo, é autora de *Imagens Errantes: ambiguidade, resistência e cultura de moda*. ORCID 0000-0002-0393-0612; email: profcarolgarcia@icloud.com

1 INTRODUÇÃO

Durante a primeira fase da pandemia de COVID-19, um frenesi de quarentenas, fechamentos compulsórios e isolamento social materializou-se globalmente em distintos graus. Ao redor do mundo as pessoas assumiram novas realidades com foco crescente na flexibilidade e resistência, de alguns modos exaltando a importância da humanidade num dos períodos de maior alienação física jamais enfrentado anteriormente. A medida que os níveis de desemprego pipocaram, uma linguagem intrínseca também surgiu, relacionando, por exemplo, “isolamento social”, “máscaras”, “exposição”, “essencial e não-essencial”. Novas plataformas tecnológicas tornaram condições de trabalho híbridas e remotas mais acessíveis e necessárias do que nunca (para uma fração da população mundial), apesar de existir uma curva de aprendizado até mesmo para usuários mais ágeis. “Estamos juntos” se tornou um termo vigente. O acesso incrementado às plataformas tecnológicas, na maioria dos casos, parece haver facilitado conexões, mas não sem uma certa preocupação em termos socioeconômicos e de saúde humana. Nem todos os participantes tinham acesso ao wifi e muitos não podiam deixar suas casas. Quando o efeito dominó dos fechamentos compulsórios de negócios, cidades e fronteiras debruçou-se sobre planos de viagem, novas oportunidades de mobilidade virtual responderam por interações culturais e manifestações únicas em tempo real.

Em virtude da severa crise sanitária que ameaçava paralisar o futuro da moda e de outras indústrias criativas, os organizadores da décima edição do congresso Ixel Moda,⁵ situado em Cartagena, Colômbia, e também da segunda edição do Encontro Latino-americano de Indústrias Criativas, levantaram a viabilidade de buscar alternativas em âmbito virtual. Este ensaio explora um evento que, mesmo antes da pandemia, já se notabilizava por seus esforços inovadores. Embora ainda seja cedo para entender plenamente seus impactos sobre as indústrias criativas a longo prazo, esta descrição preliminar destaca as vozes dos principais organizadores do evento, que agiram rápido para desenhar um congresso global online sem precedentes na nossa opinião. A princípio, porque foi um congresso virtual das indústrias criativas. Em segundo lugar, porque Ixel Online foi além do que um congresso habitual faria em termos de discussões, tanto espontâneas quanto cuidadosamente roteirizadas. Parece-nos que a reinvenção massiva do que um congresso representa levou a novas conversas e colaborações, talvez algumas sem intenção prévia. Este ensaio detalha algumas delas, por meio do estudo de caso do evento virtual, reconhecendo amplamente que a discussão aprofundada de qualquer um desses desdobramentos está além do escopo desta descrição.

5 Confira o website do Ixel Moda: <http://www.ixelmoda.com>.

2 DESENVOLVIMENTO

Como muitos eventos acadêmicos, Ixel Moda sempre propiciou encontros face-a-face em Cartagena, atraindo milhares de participantes da América Latina, bem como do restante do mundo. Em 2020, os encontros por pouco não ocorreram, uma vez que os organizadores não conseguiam imaginar como criar esse tipo de congresso virtual a partir de um esboço em poucos meses. Danilo Cañizares (2021), diretor acadêmico, detalha o desafio de virtualizar um congresso inteiro rapidamente ao mesmo tempo em que protegia a integridade do Ixel Moda:

Entender o novo mundo digital, afrontar a virtualidade, pensar e planejar num cenário de confinamento, ter equipes de trabalho que desde suas casas aprenderam sobre novos métodos, mantendo a seriedade dos conteúdos e a formalidade dos processos, o que nos permitiu ao longo dos anos garantir um cenário responsável de transmissão de cultura e conhecimento; foram estes os grandes desafios que, como equipe, tivemos que encarar. Fizemos isso da perspectiva da inovação e da sustentabilidade, entendendo que não era somente um discurso, mas sim que deveria ser uma realidade e uma oportunidade de demonstrar a coerência de nossa linha de pensamento. Danilo Cañizares (2021)

Não obstante as dificuldades, um grupo chave de produtores culturais trabalhou dia e noite para auxiliar a desenvolver conteúdo para cinco dias sem precedentes. Isso se deu por meio de um congresso virtual tridimensional, que uniu artesãos, designers, chefs, acadêmicos, e outros criadores, em torno de intercâmbios em muitos aspectos da cultura – gastronomia, música, cinema, moda, política, exposições de museus, performance, artes decorativas, sustentabilidade, turismo e publicidade – no meio de um período difícil. Ixel Online, como foi promovido o evento, apresentou as artes criativas e criativamente tornou-se uma vitrine para as artes.

Os organizadores do congresso poderiam facilmente ter cancelado o Ixel Moda, especialmente porque não tinham nada alinhado virtualmente. As semanas de moda ao redor do planeta já haviam cancelado seus eventos. Jornais e outras mídias, mesmo as revistas de moda, pararam as coberturas habituais. Com as limitações de viagens, os eventos de moda se tornaram mais difíceis que nunca para realizar e reportar e, ao mesmo tempo, essa atenção era considerada como potencialmente inadequada. Os principais organizadores do evento, incluindo Erika Rohenes Weber, presidente executiva do Ixel Moda, assim como Cañizares, moveram-se rapidamente para congregar celebridades e outros profissionais que impulsionariam o congresso num novo coletivo, adquirindo um escopo ainda mais global.⁶ De acordo com Rohenes Weber, “cada ano se organiza em Cartagena de Indias, Colombia (sede oficial), convocando mais de 1.200 pessoas de todo o continente; ainda que em 2020, graças à magia do digital, a edição especial online conseguiu registrar mais

⁶ Veja, por exemplo, a cobertura feita por Camila Villamil Navarro para o periódico *El Tiempo*.

de 4.500 participantes e cerca de 11.000 visitas” (2021). O sucesso do Ixel Online no âmbito virtual resultou num planejamento para a edição de 2021 que envolveu, de acordo com Rohenes Weber, experiências 3D ao lado de espaços híbridos, permitindo que convidados presenciais, seguindo medidas de biossegurança, pudessem ofertar transmissões ao vivo por meio de redes sociais, facilitando conexões jamais imaginadas antes.

No caso do Ixel Moda Online 2020, a mensagem foi clara: o show continuaria e o trabalho para realizá-lo exigia uma pequena participação de todos. Vídeos de suporte criaram uma rica tapeçaria de vozes internacionais a favor de uma tessitura indestrutível de criatividade, indústria e academia, que sobreviveu à pandemia com força de vontade e espírito humanitário. Webinários via Zoom, que conectaram diferentes atores em distintos horários locais, ponderaram sobre o futuro das marcas de moda e mercados de design, o papel central da sustentabilidade e o simples “como reimaginar” o que todas as pessoas poderiam fazer para se conectar em meio aos *lockdowns*. Os tópicos incluíram o futuro da educação profissional em design, artesanato, e mercado de luxo. Dessa vez, contudo, a conversa não estava acontecendo em Milão, Nova Iorque ou Paris.

Diferentemente de tudo que ocorreu antes e, como empreendimento coletivo que abraçou toda forma de suporte que poderia efetivamente contribuir, tudo isso estava incluído. O congresso foi das oito da manhã às onze da noite, com música e cafés virtuais que mantinham acordada até a mais cansada das criaturas. Celebrando a herança cultural de muitas regiões, mas especialmente de Cartagena, Colômbia, Ixel Online obteve suporte das agências governamentais, museus e instituições culturais, e patrocinadores, que inundaram os profissionais criativos com um suporte muito necessário. Para que o show pudesse existir, e para que os alunos de design de moda pudessem ter disponíveis os meios aos quais estavam acostumados, as passarelas foram substituídas por *fashion films*, os artesãos utilizaram instalações virtuais para exibir suas peças ao invés de workshops presenciais, os chefs abriram diálogo acerca de suas inspirações e trocaram receitas, e designers de interiores ponderaram sobre novos meios de se expressar com o que tinham em casa, e não no escritório.⁷

Respeitando o luto, o trauma e a incerteza que o mundo enfrentava, Ixel Online também deu espaço às autoridades para falar, educar e prover recursos para questões que usualmente não teriam palco: violência doméstica, desigualdade e desconforto social. Também houve homenagens aos falecidos, como o professor de design Alex Blanch. Os acadêmicos ocuparam papel mais relevante no congresso, pois todos estavam interessados naquele momento nos assuntos que os pesquisadores discutem há décadas e que eram subestimados até então, como as questões alinhadas à sustentabilidade, na qual, majoritariamente, as indústrias criativas nunca tiveram interesse anterior em investir com

⁷ Veja o texto de Laura Anaya Garrido “Judy Hazbún: ‘Tenemos la valentía de transformarnos’” (2020), envolvendo a inclusão de *fashion films* no Ixel Moda.

recursos financeiros. Os pesquisadores continuaram a discutir o tema voluntariamente com empresários a partir desse interesse renovado, embora pudessem ter cobrado por opinião balizada em questões específicas. Ixel Online gerou a sensação de estarmos num laboratório de busca por novos conhecimentos e colaborações.

O formato virtual, criado pela empresa belga Hyperfair, permitiu que universidades e cursos de design cruzassem fronteiras físicas como jamais visto. No segundo dia, os computadores perdiam a conexão devido ao aumento intenso de audiência, e Ixel Online decidiu levar algumas sessões para seu canal no YouTube. Pessoas que tinham trocado cartões virtuais previamente podiam se conectar por texto ou WhatsApp para entender como participar dessas sessões multiplataforma e não perder nada da programação.

De muitas formas, Ixel Moda Online amplificou a necessidade de considerar a rica diversidade da América Latina, especialmente nos termos visuais que a moda oferece. Conforme Carol Garcia, membro do comitê científico, reconhece:

Em termos geográficos, a América Latina é um território amplo. No entanto, se acrescentarmos imaginação às imagens de selvas luxuriantes e cidades lotadas, há muito mais em que prestar atenção. A cultura impressionante que pulsa sob os estereótipos é ainda desconhecida, especialmente devido à mistura de origens étnicas, incluindo povos originários ancestrais e influências africanas, cuja presença raramente é documentada além da cultura visual. Paralelamente à comunicação escrita em português ou espanhol, herdada dos conquistadores europeus, as tradições locais de raízes indígenas têm sido transmitidas por meio oral, sem testemunhos escritos. Como consequência, não é difícil perceber que a cultura visual preenche um papel importante na preservação do legado do continente. Entre outros itens intimamente ligados ao estilo de vida original da região, as roupas fornecem um meio fundamental de documentação da vida cotidiana por meio de técnicas manuais como tecelagem, bordado, estamparia e uma ampla gama de materiais naturais coletados de diferentes biomas que coexistem. Um evento como Ixel Moda permite que este legado não apenas seja estudado e documentado, como também compartilhado, de modo que a jornada de roupas e adornos possa fornecer um ponto de vista único para quem quiser entender em profundidade as várias camadas que contribuem para um estilo de vida expresso por meio da moda. (2021)

Dessa feita, de muitas formas, essa nova plataforma assistiu conversações globais sobre desafios, estilo de vida e bem estar. Adicionalmente, celebrações da herança cultural forneceram aos designers e pesquisadores o que indubitavelmente formou um arquivo sobre culinário local, música, arquitetura, arte têxtil e tudo relacionado à moda.

Como experiência virtual tridimensional, cada participante engajou-se numa curva de aprendizado para vestir seu avatar (e com tantas opções no closet virtual, isso levou certo tempo), para usar essa mesma representação ao percorrer galerias e exposições, assim criando uma nova ordem além da sincronia com o tempo presencial. Mensagens de texto foram enviadas a outros avatares, batendo em sua porta virtual no momento de escoltar o avatar para o espaço do congresso. Guias para as visitas virtuais, assim como represen-

tantes para a diversidade e inclusão, cumprimentavam os avatares ao visitarem os espaços virtuais. Também era possível trocar de roupa virtual entre sessões. Os participantes podiam encontrar outros avatares e amigos nos espaços do evento durante o congresso. Adriana Betancur Betancur avalia essas experiências em rede: “Essas relações sinérgicas tiveram uma especial relevância durante Ixel 2020, que, fiel ao seu postulado vanguardista, assumiu o momento histórico único da humanidade, e conseguiu reunir, em uma agenda diversa e num cenário virtual, as visões mais qualificadas em temáticas de valor para a indústria e para a academia” (2021). As oportunidades para conexões pareciam, ao mesmo tempo, desajeitadas e espontâneas, dependendo do nível de engajamento com este mundo virtual. Cada instituição recebeu uma série de entradas gratuitas para membros do corpo docente, discente e administrativo, e, para o público em geral, o custo de admissão ao congresso era de dez dólares.

A experiência parecia altamente personalizada, com o fundo de conversas sérias sobre políticas de reabertura durante a crise global, a questão dos refugiados, aqueles em busca de emprego ou novas maneiras de imaginar sua carreira e estudos, o processo de paz em curso e os movimentos de reconciliação, questões sobre o papel do artesanato e da inovação no design, o significado de movimentos sociais recentes, todos em espaços virtuais. Laura Novik presidente do comitê científico, explica:

No contexto das profundas e aceleradas transformações sociais, políticas, econômicas, ambientais e biológicas que sacodem o mundo e a América Latina em particular, as instituições educativas de moda em nossa região têm a responsabilidade de preparar os futuros atores do setor com as habilidades e competências que permitam descobrir problemas e criar futuros possíveis para uma indústria em plena transição. Neste sentido, as tarefas de investigação e de formação comprometidas com o pensamento criativo e crítico, abordadas desde diversos contextos geográficos, com variedade de temas e enfoques disciplinares e desde uma perspectiva intercultural e decolonial, emergem como um imperativo. São algumas razões pelas quais considero que o Congresso Acadêmico de Instituciones de Moda (CAIM) pode converter-se em uma plataforma de caráter político, para o desenvolvimento de marcos teóricos alternativos e inclusivos, capazes de analisar e compreender a moda desde uma perspectiva regional, que aporte novos enfoques no atual contexto de desconstrução do sistema tradicional de moda em escala global. (2021)

Neste sentido, Novik identifica uma chamada para a ação da indústria de moda em relação a um discurso político, e especialmente o papel do Ixel Moda como plataforma dialética. A arte de conectar pessoas além de suas divergências, na missão crítica de apreciar e salvar as indústrias criativas, suas tradições e avanços, ganhou novo significado. A pandemia, aparentemente, trouxe à tona algumas mazelas, como pobreza e injustiça, questionando o que significa ser um ativista cultural, designer e empreendedor neste momento. CAIM, que Novik menciona, já deu início a encontros regulares para compartilhar desafios de longo prazo e inovações em design que possam responder à demanda. Tais

descobertas coletivas têm lugar de discussão no Ixel Online 2021.

Ao ampliar o contato entre colaboradores, Ixel Moda tornou-se um evento com maior propósito que, ao mesmo tempo em que centra a Colômbia como país anfitrião, vem trabalhando duro para selecionar maior diversidade para as indústrias criativas do que ocorria no período em que sua existência era presencial. Diante da pandemia, ou outros fatores pessoais e profissionais que possam limitar as possibilidades de participantes viajarem, Ixel Online continua a facilitar engajamento. Mesmo com as fronteiras fechadas, essa plataforma permitiu, e continuou permitindo em suas interações em 2021, novas oportunidades para aqueles que desejam encontrar outros participantes de conferências virtuais em mostras ou painéis, ou mesmo vagando no shopping center e nos espaços museológicos da plataforma digital.

3 REPENSANDO COLABORAÇÕES

Para os latino-americanistas, Ixel Online parece oferecer uma experiência sem precedentes aos participantes virtuais, incluindo apresentações noturnas via YouTube. Patrocinados pelo Ministério da Cultura colombiano e por Fontur, shows gastronômicos, vídeos de moda de toda a América Latina, concertos e performances de dança predominaram. Essas conexões facilitaram o acesso para que as performances de muitas partes do país fossem assistidas, dessa forma provendo uma flexibilidade que também parecia novidade, tanto quanto a oportunidade de partilhar essas experiências com colegas, estudantes, amigos ou familiares, que não teriam viajado junto com os participantes para uma conferência presencial. Ao mesmo tempo, promoveram boas vindas à Cartagena, Colômbia, para um turismo futuro.

É preciso questionar: lugares com menor atenção à herança cultural teriam semelhante atração para o participante? Com 4.500 participantes registrados e 11 mil visitas, Cartagena posicionou-se de forma única para facilitar uma experiência visual e virtual impactante. Como Danilo Cañizares explica, provavelmente não há substituição equivalente às experiências presenciais, por mais bem pensadas que sejam as instalações no mundo virtual. No entanto, há vantagens que não podem ser menosprezadas:

Acreditamos que devemos manter a diminuição das pegadas de carbono por meio de um congresso sem uso de papel, ou de documentos impressos, trabalhamos menos por meios físicos e com mais propostas a partir de um mundo digital, isso nos ajuda a entender um presente e um futuro no qual nosso compromisso vá além de ser um grande evento que congrega a maior rede acadêmica na América Latina em moda, e nos comprometa a manter um mundo viável para todos. Devemos ser pioneiros na construção de um pensamento conectado com a realidade de nosso mundo hoje. (2021)

Ixel Moda Online, ele nos lembra, continua sua trilha como congresso compromissa-

do com o diálogo, conexões e novas criações. Nada assim havia sido feito antes. O futuro era, como o tema do congresso anunciou, algo que ninguém poderia ter jamais imaginado.⁸

Nota: Todos os entrevistados deram seu consentimento para que suas reflexões pudessem ser reproduzidas neste ensaio.

8 A adaptação do texto original, de autoria exclusiva de ROOT, R. e SAUNDERS, S., foi realizada por Carol Garcia, de comum acordo com as autoras, para versão em formato de resumo expandido em português, de modo que o leitor poderá apreciar maior detalhamento no texto original em inglês.